

## **DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL DE SÃO JOSÉ DOS QUATRO MARCOS (MT): HISTÓRIA, ENTRAVES E PERSPECTIVAS**

Luzia Gomes **LIRA**

Mestre em Geografia – PPGGEO - Universidade do Estado de Mato Grosso

Secretaria de Estado de Educação – SEDUC – MT

E-mail: [profluzialira@gmail.com](mailto:profluzialira@gmail.com)

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-5934-2808>

Aumeri Carlos **BAMPI**

Doutor em Filosofia e Ciências da Educação (USC – Espanha)

Docente da Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem

Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais

Programa de Pós-graduação em Geografia

Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT

E-mail: [aumeri@unemat.br](mailto:aumeri@unemat.br)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3410-9376>

*Recebido  
Junho de 2023*

*Aceito  
Março de 2024*

*Publicado  
Abril de 2024*

---

**Resumo:** O estudo teve por objetivo analisar o desenvolvimento territorial do município de São José dos Quatro Marcos (MT) desde sua formação até os dias atuais. Para tanto, foi realizada revisão bibliográfica e, posteriormente, um levantamento histórico-geográfico sobre a origem, o processo de constituição do município e a sua vertente socioeconômica. Buscas no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Prefeitura Municipal, consulta às legislações e dados estaduais e federais, bem como questionário semiestruturado direcionado aos representantes políticos e às lideranças comunitárias e sindicais foram necessários ao aprofundamento do tema. Como resultado, foi possível verificar que se considerarmos além do aspecto econômico, as demais dimensões do bem-estar da população, como saúde, educação, habitação e saneamento, no período analisado houve substancial desenvolvimento territorial, ainda que permaneçam entraves e problemas como a saída da população e dificuldades na geração de emprego e renda.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento territorial; questões socioeconômicas; São José dos Quatro Marcos (MT); pequena cidade.

### **TERRITORIAL DEVELOPMENT OF SÃO JOSÉ DOS QUATRO MARCOS (MT): HISTORY, BARRIERS AND PERSPECTIVES**

**Abstract:** The objective of this paper was to analyze the territorial development of the municipality of São José dos Quatro Marcos (MT), from its foundation to the present day. First, a bibliographical review was carried out, followed by a historical-geographical survey on the origin, the process of constitution of the municipality and its socio-economic formation. For this purpose, the website of the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) was consulted, as well as data from the City Hall, the State and Federal Governments, and a semi-structured questionnaire was prepared and administered to political representatives, community, and union leaders. As a result, it was possible to verify that if we consider, in addition to the economic aspect, the other dimensions of the population's well-being, such as health, education, housing and sanitation, in the period analyzed there was substantial territorial development, even though obstacles and problems such as the departure of the population and difficulties in generating employment and income.

**Key-words:** territorial development; socio-economic issues; São José dos Quatro Marcos (MT); smalltown.

### **DESARROLLO TERRITORIAL DE SÃO JOSÉ DOS QUATRO MARCOS (MT): HISTORIA, BARRERAS Y PERSPECTIVAS**

**Resumen:** Este artículo tuvo como objetivo analizar el desarrollo territorial del municipio de São José dos Quatro Marcos (MT) desde su proceso de formación hasta la actualidad. En un primer momento, se realizó una revisión bibliográfica y, posteriormente, un estudio histórico-geográfico sobre el origen, el proceso de constitución del municipio y su formación socioeconómica. Para ello, se realizaron búsquedas en el sitio web del Instituto Brasileño de Geografía y Estadística (IBGE) y en los datos de la Administración Municipal y de los gobiernos estatal y federal, y se elaboró un cuestionario semiestructurado que se aplicó a representantes políticos y líderes comunitarios y sindicales. Al final, se pudo comprobar que si consideramos, además del aspecto económico, las otras dimensiones del bienestar de la población, como salud, educación, vivienda y saneamiento, en el período analizado hubo un desarrollo territorial sustancial, a pesar de obstáculos y problemas como la salida de población y las dificultades para generar empleo e ingresos.

**Palabras clave:** desarrollo territorial; cuestiones socioeconómicas; São José dos Quatro Marcos (MT); pequeña ciudad.

## **INTRODUÇÃO**

O estudo em tela, realizado durante os anos de 2021 e 2022, objetivou compreender a realidade socioeconômica do município de São José dos Quatro Marcos, localizado no estado de Mato Grosso, analisando a situação do desenvolvimento territorial, uma vez que é tido pela pelos seus habitantes como um local estagnado, do ponto de vista socioeconômico.

Deste modo, a análise empreendida pelo estudo se volta à problemática do desenvolvimento territorial, como fio condutor da investigação. Para isto, toma-se o conceito de desenvolvimento como o conjunto de elementos de mudanças socioeconômicas e culturais que abrangem a população habitante do lugar e que produzem transformações e melhorias das condições de existência. A análise compreende o período do surgimento municipal até a atualidade, a partir de um conjunto de indicadores, que em parte contrasta com a visão popularmente difundida de que o território está em ocaso.

Neste contexto, a pesquisa buscou analisar o processo de desenvolvimento socioeconômico no município como os entraves e perspectivas ao seu desenvolvimento territorial, que também considerou a visão da comunidade local.

O desenvolvimento territorial foi abordado por entender que esse processo tem se configurado como uma maneira de o Estado e os cidadãos locais de determinado território buscarem a promoção de políticas que visem ao combate à pobreza e à melhoria das suas condições de vida, trabalho e renda, tendo, por intuito, direcionar recursos e programas provenientes de diferentes ministérios aos territórios escolhidos como primordiais para receber apoio. Ademais, com base no aporte teórico utilizado, quando se fala em desenvolvimento territorial, buscou-se desvincular da visão de desenvolvimento setorial, procurando estabelecer a articulação das várias capacidades locais para o crescimento do todo, observando a multidimensionalidade da questão do desenvolvimento (Corrêa, 2009).

Destarte, o trabalho está assim estruturado: em primeiro lugar se faz uma abordagem introdutória expondo o objetivo da pesquisa e a problemática. Em seguida coloca-se a definição conceitual do desenvolvimento territorial adotada. Posteriormente se descreve o percurso da pesquisa, no qual se explicitam as características do local estudado e, a partir de entrevistas, a visão da representação política e comunidade local. Posteriormente são apresentados os resultados e a discussão, e por fim as considerações finais.

### **O desenvolvimento territorial: a definição conceitual adotada**

Considerando que a geografia é uma ciência social, passível de mudanças, a revisão bibliográfica foi realizada durante todo o processo da pesquisa. Para o estudo, foi utilizada a concepção teórica do desenvolvimento territorial, a qual, segundo Corrêa (2009), tem se configurado como uma maneira de o Estado, em conjunto com as comunidades que integram os territórios do país, identificar e dialogar na construção e promoção das ações e políticas públicas voltadas ao combate da pobreza, aproveitando dos recursos e programas tanto do governo quanto dos municípios para essa finalidade.

Ao se falar em desenvolvimento territorial, é preciso estar atento ao fato da sua amplitude conceitual, evitando equívocos de pensamentos ao associar tal conceito apenas à expansão do território físico e econômico. Abramovay (2002, p. 1), partindo de um entendimento macro, afirma que:

Em todo o mundo, o processo de planejamento adquire dimensão territorial cada vez mais pronunciada. Isso supõe, entretanto, a construção e o reconhecimento de atores e organizações capazes de incorporar as iniciativas, as ambições e os potenciais das diferentes regiões de que se compõem os países.

Assim, quando se fala em desenvolvimento, esse termo reverbera entre todos os segmentos sociais, haja vista que, há tempos, o entendimento dessa palavra está diretamente ligado à ideia de evolução, que emerge na biologia como um processo evolutivo dos seres vivos em direção à plenitude de suas potencialidades genéticas e de transformação, que, por sua vez, é entendido como movimento em direção a uma forma apropriada de vida (Lourenço *et al.*, 2016). Segundo os autores:

Dessa maneira, surge o darwinismo social, princípio que passa para vida em sociedade, ou seja, a sociedade evolui, se transforma, se desenvolve para um estado superior e com conotação de caráter positivo. Assim sendo, a concepção de desenvolvimento se associa a noção de caminho percorrido que leva pessoas, grupos, nações a mudarem de uma condição ruim para melhor, do simples para o complexo, do inferior para o superior, e assim por diante. (Lourenço *et al.*, 2016, p. 40).

Assim, nota-se que, fundamentalmente, a questão do desenvolvimento abarca condições de existência dos indivíduos e das coletividades. No entanto, tais condições não são provenientes de uma evolução natural, senão que são procedentes de arranjos políticos (políticas públicas), socioeconômicos e culturais de uma dada sociedade ou comunidade no manejo de seu ambiente, sua interação sociotécnica e da capacidade de auferir resultados que abrangem as múltiplas dimensões da vida individual e social. E, a partir de tal abrangência, em uma dada socioespacialidade, conforme sinalizado por Ferreira e Pessoa (2012, p. 24, grifo nosso):

[...] o termo *desenvolvimento territorial* se dá nas esferas estadual, regional, municipal, distrital e local, designando um agrupamento diverso de políticas e ações. Por isso é crucial considerar múltiplos aspectos nos estudos e modos de planejamento e gerência do território e do desenvolvimento, como os sociais, naturais, espirituais, históricos e relacionais.

Corroborando tal pensamento sobre desenvolvimento territorial, é relevante dizer que “[...] transcende a ideia de crescimento econômico, uma vez que engloba as liberdades, os

direitos humanos, o valor à autonomia e o incentivo à emancipação e ao empoderamento” (Stürmer, 2017, p. 79).

Ao mesmo tempo, conforme sinalizado por Oliveira (2002, p. 38), “o conceito de desenvolvimento para muitos autores está ligado ao crescimento econômico” e, em razão disso, “[...] consideram somente o nível de renda como um condicionante para se atingir o desenvolvimento e não levam em consideração como essa renda será distribuída”. Para Macke e Sarate (2015), o crescimento econômico não gera necessariamente um desenvolvimento territorial, pois:

O desenvolvimento territorial e local envolve elementos sociais, culturais e políticos que não se ligam unicamente ao sistema de mercado. Assim posto, o crescimento econômico é um elemento importante ao desenvolvimento territorial, entretanto, não é o bastante, já que pode ser considerado um processo orgânico e não padronizado por abranger comportamentos e valores locais (Macke; Sarate, 2015, p. 60).

Neste sentido, é preciso analisar que, embora a questão econômica seja uma dimensão relevante e significativa, a vida social não se reduz a ela. O simples crescimento não representa desenvolvimento territorial, uma vez que outras dimensões podem ser esquecidas ou negligenciadas, ou mesmo que a própria expansão econômica pode gerar desigualdade social, degradação e vulnerabilidade ambiental e exclusão de grupos sociais, agravando situações de pobreza e de acesso à educação, saúde e renda. Assim, merece destaque o apontamento realizado por Pires (2019, p. 58) de que:

O desenvolvimento é um processo de mudança estrutural da sociedade e não deve ser confundido por políticas macroeconômicas, essas políticas podem ajudar ou retardar transformações na economia no sentido positivo, todavia, não são o bastante para promover um desenvolvimento genuíno.

Essa concepção encontra respaldo ainda em Borba (2000, p. 12), para quem o conceito de desenvolvimento deve ser compreendido “como um processo de aperfeiçoamento em relação a um conjunto de valores e atitude comparativa com respeito a tais valores, nesse sentido os valores se apresentam como condições e/ou situações desejáveis pela sociedade”.

Tal definição pode ser aplicada com cunho avaliar as condições humanas tanto no que refere às questões individuais, quanto da vida coletiva, contudo o termo desenvolvimento, isoladamente, não indica todos os sentidos das transformações humanas e das sociedades, pois, em determinados momentos, tem-se a necessidade de se dar ênfase à questão econômica; em outros, ao tecnológico, e, em outros, ao cultural, político, ambiental e educacional (Borba, 2000). Desse modo, a análise do desenvolvimento não deve ser pautada em índices isolados,

por exemplo, na renda *per capita* e no PIB, pois o sentido do conceito deve abarcar toda a expressão do termo humanidade. Destarte, o desenvolvimento envolve uma transformação qualitativa da estrutura econômica de um país, além de social e cultural, resultando em melhoria de vida tanto para a população da área urbana quanto da rural (Berlinck; Cohen, 1970).

Entende-se que, na perspectiva do desenvolvimento territorial, o território deixa de ser concebido somente como uma estrutura física de atividades e processos econômicos e passa a ser percebido como um agente de transformação social (Rodrigues; Santos, 2018). Do mesmo modo, a sociedade local deixa de ser um agente inerte e se torna um agente que promove transformação, a partir de particularidades territoriais, passando, dessa maneira, a se integrar não somente a planos econômicos, mas também no âmbito político, social e cultural.

## **PERCURSO METODOLÓGICO**

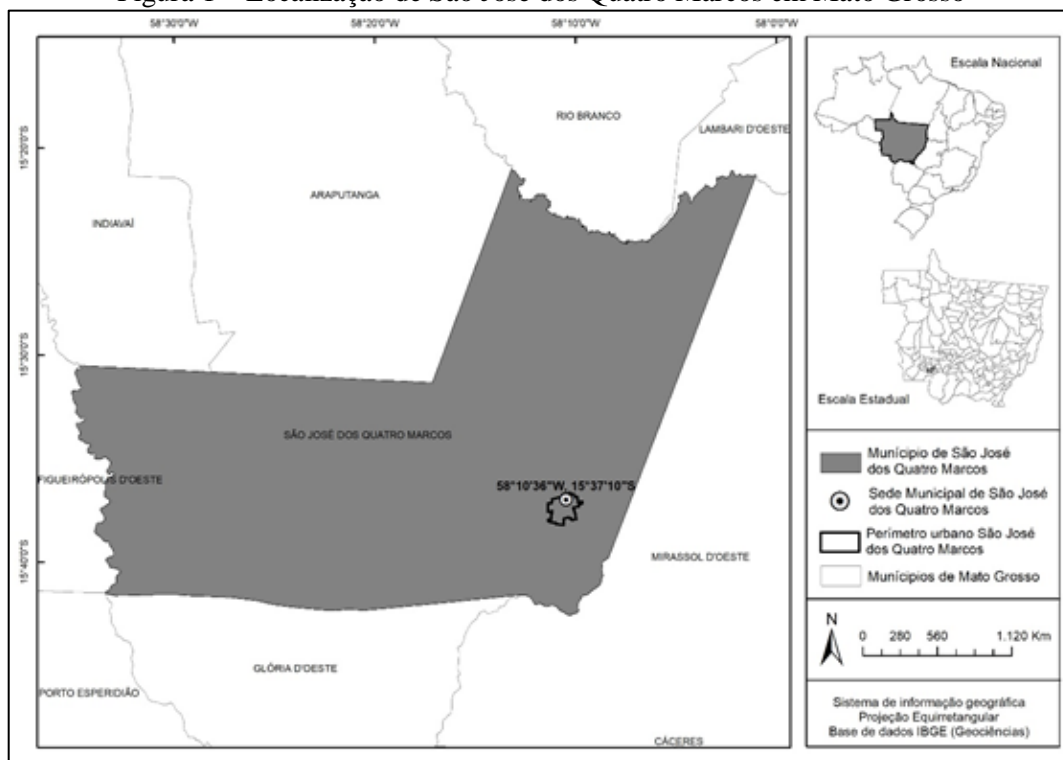
### **Caracterização histórico-geográfica da área de estudo**

No primeiro momento foi realizado o levantamento histórico-geográfico que esclareceu a origem de São José dos Quatro Marcos (MT), seu processo de constituição e sua formação socioeconômica em variadas fontes, com destaque ao IBGE e à Prefeitura Municipal. O objetivo foi coletar informações para a análise da situação do município desde sua formação até os dias atuais, bem como a identificação de políticas públicas (programas, projetos, ações sistemáticas ou ocasionais-pontuais) voltadas para o desenvolvimento territorial do município.

O município de São José dos Quatro Marcos, fundado em 15 de junho de 1967, emancipado pela Lei estadual nº 4154 de 14 de dezembro de 1979, localiza-se a 308 quilômetros da capital de Mato Grosso, Cuiabá, na região sudoeste do estado, no bioma amazônico, com latitude Sul 15°38'00'' e longitude Oeste 58°10'14'', cuja altitude média está em torno de 230 metros (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2019).

O território municipal ocupa uma área de 1.282,763 km<sup>2</sup> (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2017); apresenta dois distritos, Aparecida Bela e Santa Fé D'Oeste e se delimita com os municípios de Mirassol D'Oeste, Araputanga, Rio Branco, Glória D'Oeste, Lambari D'Oeste, Figueirópolis D'Oeste e Indiavaí (Figura 1).

Figura 1 – Localização de São José dos Quatro Marcos em Mato Grosso



Elaboração: Thales Ernildo de Lima (2021).

O município teve o seu surgimento ligado ao contexto da “Marcha para o Oeste” (Bordin, 2018, p. 21). Durante esse período, com o objetivo de promover o desenvolvimento populacional e a integração econômica das Regiões Norte e Centro-Oeste do Brasil, o projeto promoveu a criação de pequenos núcleos de colonização, dando-se início ao desenvolvimento territorial do município.

Há indícios históricos e estatísticos de que São José dos Quatro Marcos já apresentou crescimento econômico e populacional em outras décadas, especificamente durante os anos de 1970 (Favareto, 2010). E, de acordo com o autor, “[...] o desenvolvimento territorial é resultante de determinadas formas de arranjo, capazes de unir os benefícios privados e sociais para garantir que os resultados do desenvolvimento sejam repartidos de maneira mais equânime” (Favareto, 2010, p. 308).

Segundo os dados do IBGE (2022), o município ocupa a 21ª posição dentro do estado de Mato Grosso, com 0,719 (índice alto) de IDH-M. Em nível de Brasil, o município ocupa a 1.331ª posição. O Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2013), divulgado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e pela Fundação João Pinheiro (FJP), contempla dados extraídos dos censos demográficos de 1991, 2000 e 2010, revelando que o IDH-M do município em questão apresentou um conjunto de mudanças entre as décadas de 1990 e 2010.

No que se refere à população, conforme o censo realizado em 2010, perfazia 18.998 habitantes e a estimativa em 2022 era de 18.788 habitantes; ou seja, uma tendência de leve queda. A densidade demográfica do município era de 14,75 hab./km<sup>2</sup>. Na área urbana, concentravam-se 76,4% (14.507) da população e, na área rural, 23,6% (4.491). É importante considerar que, no ano de 1980, no Brasil e no estado de Mato Grosso, houve um aumento de habitantes na zona urbana; entretanto, em São José dos Quatro Marcos, a maioria se concentrava na área rural. Em 1991, porém, ocorreu uma inversão desse processo no município, pois a população passou a residir mais na zona urbana, o que é evidenciado até os dias atuais (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2017).

Embora a população urbana de São José dos Quatro Marcos tenha superado a população rural durante o período decorrido entre o Censo de 1980 e 2010, é possível verificar uma estagnação da população urbana, o que não ocorre dentro do estado de Mato Grosso como um todo, o qual obteve, entre os anos de 2000 e 2010, um aumento de densidade populacional, enquanto o município diminuiu, comprovando sua perda populacional durante esse período (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2017).

No que tange à estrutura fundiária de São José dos Quatro Marcos, de acordo com o Sistema Nacional de Cadastro Rural (SNCR), em 2022, existia um total de 2.831 estabelecimentos agropecuários, distribuídos entre chácaras menores de 5 alqueires (318), sítios entre 5 e 40 alqueires (1610), estâncias maiores de 40 alqueires (553) e fazendas maiores de 40 alqueires (350), sendo a grande maioria pertencente a proprietários locais. A diferenciação entre estância e fazenda, embora se assimilem enquanto produção e tamanho, se refere a que a primeira também é destinada à moradia do proprietário (Sistema Nacional de Cadastro Rural, 2022).

A maioria dos proprietários rurais é do sexo masculino, com grau de escolarização que varia entre somente os primeiros anos do Ensino Fundamental ou o nono ano. A média de idade dos produtores varia entre 45 e 65 anos, sendo poucos os que têm menos de 25 anos, revelando o êxodo rural da população jovem.

Quanto à utilização das terras, em algumas propriedades familiares, são cultivados legumes e hortaliças, voltados ao mercado urbano. O solo também é destinado, em sua grande parte, a lavouras temporárias e, em sua imensa maioria, para forrageiras, e pastagens a pecuária bovina (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2017). No município o destaque é para a produção de gado leiteiro. Em todas as atividades agropecuárias houve diminuição, com exceção da pecuária leiteira; o número de vacas ordenhadas no período analisado pelo censo agropecuário indicou um consistente crescimento.



É substancial destacar que os estabelecimentos agropecuários, em São José dos Quatro Marcos, passaram por transformações desde a propensão à concentração e diferenciação: propriedades de agricultores familiares se tornaram fazendas até serem realizadas intervenções pelo Instituto Nacional de Reforma Agrária (INCRA), que resultou na origem de assentamentos voltados para a agricultura familiar.

### **As entrevistas**

Com o intuito de ir além do que está posto na documentação, num segundo momento buscou-se saber qual a situação e as perspectivas de desenvolvimento territorial que são apresentadas à população do município e como a comunidade local e a representação política as percebem. Para tanto, foi necessária a revisita do formato de desenvolvimento socioeconômico, a identificação das dificuldades e as perspectivas de desenvolvimento territorial a partir da percepção da comunidade e da representação política municipal.

Para isto elaboraram-se questões semiestruturadas direcionadas aos representantes políticos (13 entrevistados, sendo o prefeito, vereadores e secretários de departamentos municipais) e aos representantes da comunidade local (07 entrevistados, sendo o presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas - CDL, representantes sindicais, professores e lideranças de bairro).

As questões foram relacionadas a 17 elementos de análise: 1.Avaliação do desenvolvimento municipal; 2.O desenvolvimento e a relação com o poder público; 3.Principais entraves ao desenvolvimento; 4.Perspectivas de melhorias; 5.Atuação da gestão local para melhoria da vida no município (educação, saúde e renda); 6.Situação econômica da geração de emprego e renda; 7.Economia e possibilidades de diversificação; 8.Agricultura familiar, importância e relação com o desenvolvimento; 9.Programas de fortalecimento da agricultura familiar e vida no campo; 10. Novos investimentos socioeconômicos e oportunidades de emprego e renda na cidade; 11. Perda populacional e desenvolvimento; 12.Programas e projetos que envolvem o desenvolvimento municipal; 13.Principais agentes que impulsionam o desenvolvimento; 14.A relação entre espaço geográfico e desenvolvimento; 15.Característica relevante do município que possibilita ou dificulta o desenvolvimento; 16. Principais fatores que poderiam impulsionar o desenvolvimento municipal; 17. Vida e futuro da população local.

A aplicação das perguntas seguiu a metodologia da entrevista sociológica de Kaufmann (2013), que consiste em uma abordagem fundamentada na análise compreensiva da fala. Nesse sentido, a chamada “entrevista compreensiva” adota uma postura de não apenas subsidiar elementos para análise, mas também de compreender os fenômenos durante o processo, o que

requer o reconhecimento das interações, que emergem no percurso de construção do conhecimento.

Após a coleta dos dados, foi possível realizar uma análise sobre o pensamento dos interlocutores e as suas perspectivas no tocante ao desenvolvimento territorial do local da pesquisa, bem como apresentar uma reflexão sobre as políticas públicas que interferem no desenvolvimento daquela localidade.

## **História, entraves e perspectivas**

### Vozes políticas e comunitárias sobre o desenvolvimento territorial

A realização desta pesquisa revelou aspectos importantes sobre o desenvolvimento territorial do município de São José dos Quatro Marcos (MT). Seu processo de constituição, na década de 1970, e desenvolvimento posterior seguiu e conservou a lógica do capital, baseando-se na exploração de recursos naturais, no avanço e expansão da economia capitalista a novas fronteiras, a qual se verifica na realidade regional do Centro-Oeste e da Amazônia brasileira.

No caso desse município, a exploração efetivou-se pela supressão da vegetação para venda de madeira e para o cultivo de produtos agrícolas destinados à comercialização, como café e algodão. Assim, o contexto de desenvolvimento territorial de São José dos Quatro Marcos é inerente ao apresentado no Brasil, em que ocorreu não somente por meio de exploração dos recursos naturais, como também pela subjugação e dizimação de povos tradicionais, como os Bororo que habitavam aquela região (Bordin, 2018).

Desse modo, *a priori*, o território é visto pela grande maioria apenas como uma base física para se construir e se explorar. Segundo Andrade (2004), seu desenvolvimento (tanto pelo setor público como pelo setor privado), relaciona-se com a ideia de poder, representado principalmente por grandes empresas, que perpassam fronteiras políticas, produzindo forças econômicas de apropriação.

São José dos Quatro Marcos, durante seu processo de formação e desenvolvimento territorial, vivenciou várias fases econômicas e políticas, sendo seu marco imbricado na conjuntura da chamada *Marcha para o Oeste*, projeto governamental que buscou ocupar a região Oeste do país por meio de incentivo da produção agropecuária (Bordin, 2018).

O levantamento histórico-geográfico apontou que o surgimento do município está vinculado a esse projeto governamental e a colonizadoras de terras, obtendo, durante esse processo, um período de rápido crescimento, que, no contexto do senso comum, pode ser confundido com desenvolvimento. Posteriormente à fase de crescimento, seguiu-se a

estagnação e, muitas vezes, a diminuição populacional, uma vez que a mão de obra ocupada na fase inicial de abertura já não encontrou postos de trabalho no local e se deslocou a outros lugares (Bordin, 2018).

Assim como nos demais territórios brasileiros, nos quais a desenvoltura se deu a partir de processos exploratórios sobre recursos naturais, o desenvolvimento territorial de São José do Quatro Marcos ocorreu com a aquisição e abertura de terras e com a exploração inicial por meio dos recursos da floresta, constituindo uma economia extrativista de curta duração. Esse fator atraiu fluxo intenso de migrantes no período inicial, proporcionando um forte movimento de produção madeireira, seguido pela produção agrícola de arroz, feijão, milho, café e algodão, cujas atividades eram voltadas para a comercialização, o que gerou lucro para os produtores, transformando o município em uma área atrativa (Bordin, 2018).

O desenvolvimento territorial de São José dos Quatro Marcos ocorreu principalmente pela produção agrícola em pequenas propriedades (produção cafeeira), denotando uma presença forte do campesinato alicerçado na força de migrantes oriundos especialmente da Região Sudeste do país, local onde as terras já estavam escassas e com preço elevado para compra. Conforme apontado por Bordin (2018), tal situação impulsionou o desenvolvimento nas áreas rural e urbana do município e, na década de 1970, outras áreas começaram a ser abertas em Mato Grosso, ocasionando uma competição tanto na venda de terras quanto na produção agrícola: a produção de larga escala começou a rivalizar ou competir com a realizada pela agricultura familiar.

Em razão disso, a produção de café, algodão, milho, feijão e arroz, fonte de renda e desenvolvimento no município, começou a diminuir. Doravante, emergiu a pecuária (de corte e leiteira), antes realizada apenas para a subsistência, ganhando lugar de destaque na atividade econômica do município. Logo, o desenvolvimento territorial do município se encontra intimamente ligado às atividades primárias (Bordin, 2018). Outra constatação é que, com o declínio das atividades agrícolas, ocorreu o êxodo rural, proporcionado pela oferta de empregos na indústria frigorífica e na indústria de laticínios, que se estabeleceram no município por conta do gado de corte e leiteiro nos anos de 1987 a 2000 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2011).

Em decorrência dessa mudança de rota, a ocupação do território da área urbana municipal se deu de maneira desordenada, de modo que a disputa por espaço territorial conduziu parte da população para áreas de baixa valorização imobiliária, marcadas por invasões de áreas baixas, mais próximas da região central, dando vez a uma urbanidade precária em diversos espaços citadinos (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2017).

Nesse mesmo período, o setor terciário se encontrava em plena efervescência, com estabelecimentos distribuídos em diversas modalidades, gerando empregos e um dinamismo socioeconômico (Bordin, 2018). Destaca-se ainda a interconexão do espaço urbano e do rural, integrando campo e cidade, agricultura e indústria. Dessa maneira, buscou-se verificar como os locais entendem as inter-relações dos espaços contínuos, da multifuncionalidade dos espaços rurais e das ruralidades no urbano propostas pela geografia crítica.

Outra variável é o fato de São José dos Quatro Marcos ser um município pequeno. Geralmente, essas cidades não recebem a mesma atenção dada às médias e grandes, especialmente no Brasil, como afirma Bacelar (2008). Ademais, o adjetivo *pequeno* é usado tanto à questão demográfica, territorial, espacial e cultural como à junção do rural e urbano, em que o setor primário possui grande importância entre as atividades econômicas desenvolvidas, pois a estrutura do município se encontra ligada às atividades agropecuárias (Bacelar, 2008). Essa particularidade pode ser mais bem compreendida a partir do olhar dos locais, pelas entrevistas realizadas com representantes políticos (RP) e com a população (RPop) acerca de suas visões sobre o desenvolvimento territorial do município, em que a maior parte deles afirmou que esse crescimento econômico está parado ou em decadência.

Acredito que hoje o município está um pouco estagnado porque infelizmente nós estamos passando, ou melhor, o Brasil está passando por uma situação financeira e econômica muito ruim. [...] infelizmente nós ainda estamos numa região longe dos grandes centros e onde o escoamento da produção fica mais difícil (RPop/1).

Na verdade, nós estamos vivendo um período de estagnação econômica e de crescimento aqui dos municípios não só de Quatro Marcos, mas também de toda a região. Nós já tivemos épocas gloriosas, assim, vamos se dizer, onde nossa economia estava voltada para agricultura, nós tivemos uma época de ouro aqui, que foi a época do café, e depois nós tivemos o período do algodão e agora o município deu uma retração, onde ficou praticamente estagnado [...] então, a gente vê que, nos últimos 20 anos ou um pouco mais 25 anos para cá, nós tivemos um decréscimo, uma paralisação, uma estagnação da nossa região (RPop/3).

O desenvolvimento em Quatro Marcos é um pouco lento, até por situação das leis municipais que exigem mais formalidade e rigidez apenas dos municípios acima de 20, 25 mil habitantes. Como nós temos aproximadamente 18 mil habitantes, não tem muita legislação que acelere ou exija a formalidade de instrumentos de planejamento ou de desenvolvimento mais claro, e mais consolidado. Eu acredito que tem muito potencial, só precisa se organizar melhor para que aconteça esse desenvolvimento que a gente tanto precisa e espera, mas eu acredito que ainda está abaixo do que precisamos (RPop/6).

[...] de um certo tempo pra cá, caiu bastante com a evasão populacional, e também com o fechamento de algumas indústrias e também com o crescimento dos municípios circunvizinhos porque Quatro Marcos está no

centro de uma microrregião formada por 12 municípios, e que esses municípios também foram crescendo após as suas emancipações, e isso fez com que algumas empresas saíssem para outros municípios e outras empresas e uma parte da população também se deslocou pro nortão, que estava em pleno desenvolvimento, e essas pessoas foram pra lá em busca de melhorias (RPop/7).

Olha, na verdade, nós estamos no processo de estagnação, nós não estamos nem desenvolvendo e nem regredindo. Há anos que nós estamos nesse processo de estagnação; em termos tanto de desenvolvimento territorial como econômico, não houve uma transformação no espaço (RPop/10).

A partir das falas, é possível verificar que São José dos Quatro Marcos já contou, no passado, com um maior movimento econômico-produtivo relacionado à produção agrícola e ao número populacional. Muitos dos respondentes associaram a decadência ao fechamento da principal indústria frigorífica da cidade, situação sempre problemática às pequenas cidades.

Atualmente, nós estamos quase que estagnados no desenvolvimento. Nós perdemos uma fonte de renda muito grande, que é o frigorífico municipal, a partir do momento que ele fechou as portas, ele também encerrou muitas atividades diretas e indiretas aqui dentro do município, então, eu vejo hoje que o movimento está estagnado em nosso município (RPop/8).

[...] No lado econômico em si, Quatro Marcos teve um declínio com o fechamento do frigorífico e, com isso, também várias empresas fecharam as portas na cidade e isso prejudicou muito São José dos Quatro Marcos e, com isso, afetou diversas áreas no município [...] (RPop/11).

Com relação à existência de um trabalho voltado ao desenvolvimento territorial no município, nossa análise recaiu sobre as falas dos RPs, em que foi possível observar que alguns deles relatam sobre a existência de determinadas ações voltadas para o desenvolvimento territorial. Todavia, nota-se que essas ações não são pensadas, sistematizadas e colocadas em prática com esse propósito, o que levanta a possibilidade de que ainda existam concepções equivocadas sobre o que seja desenvolvimento e crescimento econômico, algo que deve ser bem claro para a elaboração e execução de medidas voltadas para a efetivação de um desenvolvimento territorial.

Aqui a gente, quer dizer, dentro do setor de convênio, está integrado ao setor de engenharia civil, setor de engenheiro e aí a gente trabalha nesta integração, os dois setores, no qual, os projetos, eles passam aqui pelo setor. Embora a gente não determine os projetos de desenvolvimento, alguns a gente ajuda a acontecer, ajudando com agilidade e rapidez (RP/2).

Olha, na verdade, nós temos procurado incentivar algumas cadeias produtivas, então, a gente tem trabalhado nos últimos tempos no fortalecimento da cadeia produtiva do leite, que é o carro-chefe da nossa região [...] então, estamos investindo em melhoramento genético, melhoramento em pastagens, em sistemas de produção. Outro trabalho que nós temos tentado incentivar na

nossa região e que estamos buscando recursos para isso, e as coisas estão um pouco enroladas, é a questão da piscicultura, uma vez que nós temos uma região que tem uma qualidade natural, nós temos muita água, então é uma atividade que possa dar um incremento, e isso vai se agregando. Outra questão também que a gente trabalha junto e procura e que aqui venha um dia se consolidar, a ZPE em Cáceres. Se a ZPE vier se consolidar, nós teremos ali praticamente um polo industrial, que, queira ou não, trará um benefício aqui também para essa região [...] (RP/3).

A gente acompanha o desenvolvimento dos processos formalizados, desde aquisições até monitoramento do patrimônio público [...] e a partir da adesão ao programa do tribunal de contas, que é o programa PDI, deu-se início a levantamentos como pontos fortes, pontos fracos, ameaças, oportunidades, [...] abrangendo, assim, a questão do desenvolvimento territorial [...] (RP/6).

Hoje a gente tem buscado algumas políticas para o desenvolvimento que seria para geração de emprego, empresas, indústrias. Nós até fizemos aí um projeto de se criar um novo distrito industrial voltado, por exemplo, para as indústrias de madeira, porque nós temos uma grande quantidade de florestas de Teca e temos, no município, mais de trinta marcenarias. [...] estamos tentando também manter a nossa maior indústria, do nosso município, que é o laticínio. Aí o município vem tentando se adaptar, por exemplo, o DAE, quando nós assumimos, a gestão tinha um déficit de arrecadação em torno de 100 mil, então arrecadava 30 mil e tinha um custo de 130 a 140 mil. O que nós fizemos? Além de tentar conscientizar a população quanto ao pagamento porque a inadimplência, ela é gigantesca [...] nós fizemos alguns mecanismos para reduzir despesas, como, por exemplo, instalamos inversores tanto na captação de água quanto na estação de distribuição de água e isso gerou economia de 35% de energia, e isso já dá quase 35 mil por mês, e fizemos também a instalação de monitores de pressão em cinco pontos do nosso município, que deu uma equilibrada no nosso abastecimento, agora, por exemplo, que estamos na época de estiagem (RP/12).

É preciso ter em mente que desenvolvimento territorial passa por um entendimento sobre o que é território, desenvolvimento e, principalmente, relações sociais formadoras do mesmo. O processo de desenvolvimento territorial de um local envolve uma série de mudanças estruturais compreendidas pela sociedade organizada territorialmente e baseada na potencialização de seus fatores positivos em contraposição aos negativos, com vistas à melhoria da qualidade de vida de sua população (Druciaki, 2017)

Nesse sentido, a concepção de desenvolvimento territorial ultrapassa a visão de crescimento econômico, levando-se em consideração que um local pode obter um crescimento econômico e não alcançar um desenvolvimento territorial se sua população não desfrutar do território de forma equitativa, porque se subentende que ela deve usufruir de boa educação, segurança, moradia, alimentação, saúde de qualidade e um ambiente sustentável.

Assim, conforme sinalizado por Druciaki (2017), qualquer conceito e, por conseguinte, propositura de ação e de desenvolvimento territorial deve se pautar em um alargamento de possibilidades e no envolvimento de vários atores sociais e ações pensadas para curto, médio e

longo prazo. Destarte, o desenvolvimento territorial, de acordo como o Fórum das Cidades (2016), é abrangente e não visa somente ao crescimento econômico de um determinado território, mas também à sua sustentabilidade do ponto de vista social, ambiental e cultural. Assim, a partir dessa dimensão fortemente qualitativa, requer-se uma coerência não só em nível da concepção como da concretização de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento territorial.

É plausível dizer que quem habita determinado local sabe melhor do que ninguém quais são as suas necessidades. Assim sendo, no que tange aos possíveis problemas relacionados ao desenvolvimento territorial do município, de acordo com as respostas dos interlocutores, destaca-se a falta de emprego, de indústria, de investimento na agricultura e de gerência da gestão pública.

Eu acredito que um dos maiores problemas hoje do desenvolvimento Municipal é a administração, porque hoje a administração, ela tem que ter confiança, tentar fazer a parte dela para ganhar a credibilidade para que a população possa ajudar. [...] infelizmente a gente não tem uma política pública com mais exigências (RP/1).

[...] seria a questão da indústria, que a gente tinha uma indústria grande dentro do município, que gerava emprego, e aí, com o fechamento dessa indústria, houve um travamento no desenvolvimento; a gente tinha também a mineração, que era um fator-chave que gerava bastante emprego de quem vivia no município e aí, com o fechamento dessas duas, né? Da mineração e do frigorífico, é, houve o impacto [...] (RP/2).

Então, os principais que eu percebo é a falta de recursos, para infraestrutura urbana como pavimentação asfáltica, drenagem de águas e rede de esgoto sanitária, são os principais que eu percebo. Falta de verbas do governo federal e estadual (RP/5).

No meu ponto de vista, eu vejo uma grande necessidade de se trazer empresas para cá, principalmente de grande porte, para geração de empregos e também de investimento na questão do gado leiteiro, que a gente tem investimento na pecuária, na agricultura, então, são esses momentos que vão gerar um pouco mais de estabilidade social e financeira para a população do município (RP/7).

Os moradores locais, visando à solução das demandas, sugeriram equilíbrio dos gestores públicos quando da administração do município, investimento no microempreendedorismo, incentivo para o estabelecimento de novas indústrias e investimento em uma agricultura pautada em um desenvolvimento sustentável, além de outras propostas para o crescimento do local, evitando, em especial, o êxodo rural.

Tendo em vista as discussões e reflexões sobre o desenvolvimento territorial de São José dos Quatro Marcos, é possível constatar que, apesar de compreender a situação de pouco dinamismo pela qual o município vem passando nos últimos anos, pouco se (re)conhece sobre

o que realmente está inserido no conceito de desenvolvimento territorial. Dessa forma, confirmou-se que o município segue o curso da maioria dos que compõem o estado de Mato Grosso e dos demais estados brasileiros, que é a manutenção das suas bases produtivas no extrativismo e na produção de matéria-prima, voltados para o mercado externo. A exemplo de São José dos Quatro Marcos, a um período de grande crescimento econômico com atração populacional de implementação, sucede-se um processo de decadência, diante do fato de que a lógica do capital continua sendo o fator determinante para as estratégias voltadas ao desenvolvimento territorial, ficando questões sociais e inter-relacionais à margem dos processos decisórios de políticas públicas.

Merece destaque o fato de que, embora uma grande parcela dos entrevistados tenha apontado o desenvolvimento de São José dos Quatro Marcos como estagnado, a pesquisa junto aos dados oficiais divulgados demonstrou que, apesar de o município ter diminuído seu número populacional, de parecer estático economicamente e de ter perdido uma indústria considerada importante para a geração de emprego e dividendos, seus indicadores têm apresentado melhora. Isso porque, de acordo com os dados do IBGE (2019), o Produto Interno Bruto (PIB), *per capita*, cresceu de R\$ 11.400,45, em 2010, para R\$ 19.960,11, em 2019.

Com relação à educação, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que vai de 0 a 10 pontos, no Ensino Fundamental, Anos Iniciais, saiu de uma estimativa de 4,2, no ano de 2005, para 5,8, em 2019; nos Anos Finais, de 3,4, em 2005, para 4,8, em 2019, e no Ensino Médio, o índice tem se mantido estável desde 2017 até 2019, em 3,5 pontos (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2019). Destaca-se ainda que o município possui instituição local de educação superior que oferece cursos de Farmácia, Psicologia, Engenharia, Direito, Educação Física, Fisioterapia, Agronomia, assim como cursos técnicos superiores.

Ainda de acordo com o IBGE (2019), o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município, que era de 0,400, em 1991, foi para 0,719, em 2019. Com relação ao domicílio, a maior parte da população possui moradia própria, sendo que, do total de domicílios existentes, 99% possui energia elétrica.

Ademais, é importante ressaltar que a inexistência de domicílios e empresas construídas de modo vertical reflete em sua estrutura física, típica de pequenas cidades; a rede de abastecimento de água no município atende à maior parte da população que conta com coleta seletiva e tratamento adequado dos resíduos sólidos urbanos por meio de um consórcio da rede intermunicipal. No que se refere ao sistema de esgoto sanitário, de acordo com o levantamento realizado em 2014, pelo Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB), divulgado nesse mesmo ano, São José dos Quatro Marcos tem um projeto constituído por rede coletora, estação



elevatória, estação de tratamento e emissário. Essa rede foi estabelecida para atender, a princípio, três áreas (Etapas I, II e III), porém, até o momento (fevereiro de 2023), apenas duas foram implantadas (Etapas I e II), somando-se um total de cinco quilômetros de rede coletora, e nos sites oficiais do município não constam informações atualizadas sobre o início das obras para cumprir com a Etapa III.

Na questão da saúde, o município dispõe de uma rede de Postos de Saúde da Família (PSFs), hospital público e particular, clínicas especializadas, consultórios médicos e dentários particulares, farmácias e laboratórios (públicos e privados). As ações municipais de promoção de melhorias nas condições de saúde da população em relação ao ambiente colaboram, de forma geral, com o aumento da qualidade de vida e, com isso, provoca a diminuição por morte de causas evitáveis, como as doenças infecto parasitárias, em todos os grupos etários.

São José dos Quatro Marcos ainda se configura como um município em que as organizações sociais urbanas e rurais são interconectadas em maior ou menor proporção, ligadas pela atividade econômica do setor primário da economia e pelo seu processamento, como é o caso da indústria de laticínios e de empresas de madeira Teca (IBGE, 2017).

Existem, no território do município, pequenas organizações, como associações de moradores de diferentes bairros e de pequenos produtores rurais, bem como um sindicato rural e um sindicato dos trabalhadores rurais. Ademais, conforme já apontado, a agricultura e a pecuária são de grande importância para o município, que possui uma agricultura familiar estabelecida, destacando-se como um fator positivo para o seu desenvolvimento territorial ao longo dos anos. A agricultura familiar gera emprego e produz alimentos saudáveis, cujo fortalecimento é fundamental para o desenvolvimento rural sustentável.

Contudo, a estrutura de estabelecimentos agropecuários do município passou por transformação, e as propriedades familiares que predominavam foram sendo substituídas por fazendas, até surgirem assentamentos provenientes da reforma agrária, em uma tentativa de recriar unidades de agricultura familiar. No que se refere ao setor comercial, o município é dinâmico e se destaca pela regularidade de vendas durante todo o ano, acumulando mais admissões que demissões, com um saldo de 102 funcionários. Ainda nesse cenário, o transporte de carga e o comércio atacadista de madeira e material de construção são destaques positivos.

Cabe ressaltar que a geração de emprego na cidade, no decorrer do ano, é bem equilibrada, sendo que, até o mês de julho de 2022, houve registro de 37 novas empresas em São José dos Quatro Marcos: seis atuando pela internet (sem loja física), e, no mês de agosto desse mesmo ano, oito novas empresas físicas se instalaram (Caravela dados estatísticos, 2022). O fato de o município ser seguro para se viver e ter uma população acolhedora é outro aspecto

positivo. Além disso, São José dos Quatro Marcos possui uma localização geográfica privilegiada dentro da microrregião Jauru.

Assim, é possível visualizar que as respostas dos entrevistados, em sua grande maioria, seguem a vertente de um conceito de desenvolvimento ligado somente à questão econômica, em especial voltada à apropriação dos recursos naturais (terra, floresta), tendo a nostalgia de um período inicial de intenso movimento exploratório.

Percebe-se, assim, que esse (pré)conceito se tornou detentor de decisões técnicas e políticas, refletindo, muitas vezes, nas políticas públicas desenvolvidas ou, na sua ausência no território do município estudado, o que reforça a necessidade de novos olhares para ele a fim de compreender que o desenvolvimento abrange vários sentidos e múltiplas dimensões a depender de interesses plurais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com a pesquisa, buscou-se um novo olhar quanto à concepção do que realmente seja um desenvolvimento territorial, indicando os possíveis obstáculos existentes para esse processo no município bem como as possibilidades visando à sua resolução ou à minimização.

Procurou-se ainda promover reflexões sobre as novas perspectivas para esse desenvolvimento sem ser somente no aspecto econômico, por meio de uma visão atualizada junto aos munícipes quatro-marquenses, no sentido de esclarecer que o desenvolvimento territorial envolve o bem-estar da população em todos os aspectos: economia (trabalho, produção e renda), saúde, educação (formal e de qualificação laboral), habitação, saneamento, acesso a processos de comunicação e interação e acesso a bens e serviços essenciais, e que, para alcançar tal intento, faz-se necessário o estabelecimento de relações de cooperação em prol dos mesmos interesses.

Para tanto, é primordial a concepção de que a promoção de um desenvolvimento territorial pode se dar a partir do próprio município, por meio da aproximação e troca de ideias entre comunidade e gestores públicos, e, conseqüentemente, de uma coordenação entre esses atores de ações voltadas para esse propósito, tornando evidente que uma organização coletiva e criativa resulta em um desenvolvimento territorial pautado no envolvimento e empoderamento desses agentes territoriais.

Espera-se, nesse sentido, que este estudo possa contribuir para a reflexão sobre o assunto e que leve a uma (re)avaliação e ao acompanhamento de estratégias, à configuração de políticas públicas locais e às tomadas de decisão para o desenvolvimento territorial de São José dos Quatro Marcos.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. Obstáculos ao desenvolvimento brasileiro. **Gazeta Mercantil**, São Paulo, v. 1, n. 1, [S. p.], 14 mar. 2002. Disponível em: <http://ricardoabramovay.com/obstaculos-ao-desenvolvimento-territorial-brasileiro>. Acesso em: 10 jan. 2023.

BACELAR, Winston Kleiber de Almeida. **A pequena cidade nas teias da aldeia Global: relações e especificidades sociopolíticas nos municípios de Estrela do Sul, Cascalho Rico e Grupiara**, 2008. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/15908/1/Winston.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2020.

BERLINCK, Manoel Tosta; COHEN, Youssef. Desenvolvimento econômico, crescimento econômico e modernização na cidade de São Paulo. **R. Adm. Emp.**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 45–64, jan./mar. 1970. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/c6GTgRCGBnPqcVVY5pkyJLf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jan. 2023.

BORBA, Robinson Antonio Vieira. **A cidade cognitiva: proposição para o desenvolvimento local na era do conhecimento**. 2000. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16131/tde-26102010-135452/pt-br.php>. Acesso em: 12 dez. 2022.

BORDIN, Luís Carlos. **História e memórias de São José dos Quatro Marcos**. São Paulo: All Print, 2018.

CARAVELA DADOS E ESTATÍSTICAS. São José dos Quatro Marcos, MT. Disponível em: <https://www.caravela.info/regional/jos-dos-quatro-marcos-mt>. Acesso em: 22 dez. 2022.

CORRÊA, Vanessa Petrelli. Desenvolvimento territorial e a implantação de políticas públicas brasileiras vinculadas a esta perspectiva. **Regional, urbano e ambiental**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 23-37, 2009. Disponível em: [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/5486/1/BRU\\_n3\\_desenvolvimento.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/5486/1/BRU_n3_desenvolvimento.pdf). Acesso em: 10 nov. 2022.

DRUCIAKI, Felipe Polzin. Desenvolvimento territorial: Conceito e elementos. In: BIDARRA, Bernardo Soares; VOLL, Francisco André Pedersen; LIMA, Jandir Ferrera de. (org.). **Economia e desenvolvimento territorial**. Foz do Iguaçu: Parque Itaipu, 2017. Disponível em: <https://www5.unioeste.br/portaunioeste/arq/files/PGDRA/EconomiaDesenvolvimentoTerritorial.pdf>. Acesso em: 5 dez. 2022.

FAVARETO, Arilson da Silva. A abordagem territorial do desenvolvimento rural: mudança institucional ou “inovação por adição”? **Estudos avançados**, São Paulo, v. 24, n. 68, p. 299-319, 2010. Disponível em: [www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142010000100021](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142010000100021). Acesso em: 6 nov. 2019.

FERREIRA, Éricka Sales; PESSÔA, Vera Lúcia Salazar. Capital social e desenvolvimento territorial: uma abordagem teórico-conceitual. **Campo Território: Revista de Geografia Agrária**, [S. l.], v. 7, n. 14, p. 1–33, ago. 2012. Disponível em: [www.seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article](http://www.seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article). Acesso em: 21 jan. 2023.

FÓRUM DAS CIDADES. **Desenvolvimento territorial**. Lisboa: República Portuguesa, 2020. Disponível em: <https://www.forumdascidades.pt/content/desenvolvimento-territorial>. Acesso

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo 2010**: população total, população urbana, população rural e taxa de urbanização. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 15 jan. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo agropecuário 2017**. Brasília: IBGE, 2017. Disponível em: <https://censoagro2017.ibge.gov.br/>. Acesso em: 10 jan. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Panorama São José dos Quatro Marcos – Cidades**. Brasília: IBGE, 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/sao-jose-dos-quatro-marcos/panorama>. Acesso em: 15 jan. 2023.

KAUFMANN, Jean-Claude. **A entrevista compreensiva**: um guia para pesquisa de campo. Petrópolis: Vozes; Maceió: Edufal, 2013.

LOURENÇO, Andréia Vigolo et al. Desenvolvimento sustentável e agroecologia. *In*: DAL SOGLIO, Fábio; KUBO, Rumi Regina. (org.). **Desenvolvimento, agricultura e sustentabilidade**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad105.pdf>. Acesso em: 5 dez. 2022.

MACKE, Janaina; SARATE, João Alberto Rubim. Desenvolvimento territorial e capital social: elementos, conexões e proposta de avaliação de territórios. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, Taubaté, v. 11, n. 3, p. 56–79, set./dez., 2015.

OLIVEIRA, Gilson Batista de. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. **Revista da FAE**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 37-48, maio/ago. 2002. Disponível em: <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/477>. Acesso em: 18 dez. 2022.

PIRES, Elson Luciano Silva. A espacialidade do desenvolvimento brasileiro em questão. **Geografia**, v. 44, n. 1, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/ageteo/article/view/14967>. Acesso em: 6 jan. 2023.

RODRIGUES, Waldecy; SANTOS, Nayara Silva. Desenvolvimento territorial no Brasil: uma análise a partir da concepção teórica de Karl Polanyi. **Interações**, Campo Grande, v. 19, n. 1, p. 119–135, jan./mar. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/bsx6TPCvTthJW7fjY3PtMSj/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 dez. 2022.

STÜRMER, Arthur Breno. Geografia interdisciplinar e desenvolvimento territorial. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 8, n. 16, p. 69–80, set./dez. 2017. Disponível em: [www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/586/577](http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/586/577). Acesso em: 21 jan. 2023.